



## REFLEXÃO SOBRE O PERFIL DO ALUNO COMO DETERMINANTE PARA A MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM EM CURSO DE EAD

### REFLECTION ON THE PROFILE OF STUDENT AS CRUCIAL TO MOTIVATION AND LEARNING COURSE EAD

**Silvane Guimarães Silva GOMES**

Universidade Federal de Viçosa, UFV, Brasil  
[silvane@ufv.br](mailto:silvane@ufv.br)

**João Batista MOTA**

Universidade Federal de Viçosa, UFV, Brasil  
[joamota@ufv.br](mailto:joamota@ufv.br)

**Estela da Silva LEONARDO**

Universidade Federal de Viçosa, UFV, Brasil  
[estela.leonardo@ufv.br](mailto:estela.leonardo@ufv.br)

---

**Resumo.** A partir de características específicas de um curso na modalidade a distância, o presente artigo apresenta uma reflexão sobre o perfil do aluno, buscando compreender o quanto é determinante para a motivação e para a elaboração de estratégias de aprendizagem. Para isso, apoiamos-nos em Belloni (1999), Knowles (1980) entre outros. Especificamente baseado no curso Informática Básica, oferecido nessa modalidade para professores da rede pública de ensino de Minas Gerais. A análise foi realizada a partir do questionário de auto avaliação aplicado ao final do curso, relacionando-o com alguns conceitos da educação a distância. Resultados indicaram que o perfil dos alunos foi determinante no fator motivacional ao longo do curso. Conhecer o perfil do aluno favorece a implementação de estratégias para aprendizagem, além de garantir maior eficiência no processo que vai do planejamento ao desenvolvimento e direcionamento do curso, considerando especificamente o tipo e linguagem do material didático.

**Palavras-chave:** Aluno. Educação a distância. Perfil.

**Abstract.** This article presents a reflexive analysis about the student profile in an specific environment of distance learning course aiming to understand its importance to motivation and learning strategies conception. For this purpose, we rely in authors such Belloni (1999) and Knowles (1980), amongst others to specific analyze this in an environment of Informatics Basic course, taught in distance to teachers employed by Minas Gerais state in public schools. The analysis was performed from the self-assessment questionnaire at the end of the course, linking it to some concepts of distance education. Results indicated that the profile of students was responsible for the motivational factor throughout the course. Such information favored the implementation of strategies for learning, and allows greater efficiency in the process from planning to development, considering also the type and language of teaching materials.

**Keywords:** Student. Distance education. Profile.

## 1 INTRODUÇÃO

A procura por cursos na modalidade a distância (EAD) tem crescido consideravelmente no Brasil, como pode ser observado nesses números que compõem o Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil (2013)<sup>1</sup>. “Para se ter uma ideia, foram registradas 6.500 disciplinas na modalidade EAD oferecidas em cursos presenciais autorizados/reconhecidos”(CENSOEAD. BR, 2013, p.20). A “área de conhecimento de maior concentração dos cursos autorizados/reconhecidos, cursos livres e das disciplinas na modalidade EAD é a de Ciências Sociais, seguida pela de Educação” (CENSOEAD. BR, 2013, p.20- 21). No entanto, entre os cursos oferecidos na modalidade a distância pela Universidade Federal de Viçosa a tendência maior tem sido para as áreas agrárias e exatas.

Do total de 5.772.466 matrículas, 5,8% estavam nas disciplinas de EAD dos cursos presenciais autorizados (336.223), 19,8% nos cursos autorizados (1.141.260) e 74,4% nos cursos livres (4.294.982). “Em 2012, em relação a 2011, houve um aumento de 52,5% das matrículas na modalidade EAD” (CENSOEAD. BR, 2013, p.20- 21). Tal crescimento requer ainda maior cuidado por parte dos organizadores de cursos em EAD, uma vez que o público vem se tornando também mais crítico e exigente, inclusive na utilização de mídias e do material didático.

O curso Informática Básica é fruto de uma parceria entre a Universidade Federal de Viçosa e a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais (Sectes), por meio da Universidade Aberta e Integrada de Minas Gerais (Uaitec). Oferecido em caráter de educação continuada, integra o projeto Professorpontocom<sup>2</sup>, que tem como objetivo a produção de material e oferecimento de cursos de capacitação profissional nas áreas de educação, informática e de tecnologias da informação e de comunicação (TICs) na prática docente.

O objetivo do curso foi apresentar as partes físicas do computador (*hardware* e periféricos); os *softwares* mais importantes (sistema operacional, ferramentas e aplicativos); os comandos básicos das principais ferramentas e aplicativos para o Sistema Operacional Windows. Além disso, ofereceu noções básicas sobre a Internet, sua estrutura e os navegadores mais utilizados e suas funções. O curso teve como público-alvo professores da rede pública mineira de ensino e foi realizado por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da UFV, o PVANet<sup>3</sup>.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De maneira geral, o sucesso ou não de um aluno em curso na modalidade a distância está relacionado, dentre outros fatores, ao seu perfil. Segundo Okada e Barros (2010), os cursistas precisam ser mais autônomos, ter habilidades tecnológicas que possam facilitar seu processo de aprendizagem, e visão crítica para selecionar o que é importante. Conhecer o perfil do aluno de curso a distância é primordial para a implementação de estratégias para aprendizagem, especialmente visando garantir maior eficiência no processo de ensino-aprendizagem.

Belloni afirma (1999) que um curso em EAD será bem-sucedido e atenderá às necessidades dos alunos, se os coordenadores procurarem conhecer o perfil do público, seus anseios, necessidades e condições de estudo. Conforme aponta a professora Elizabeth Rondelli (2007, s/p), em entrevista ao Universo EAD, informativo de educação a distância do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) de São Paulo, “o perfil do público ao qual o curso se dirige é um elemento muito importante para a tomada de decisão sobre qual é o melhor material didático e a mídia mais apropriada”. Tais informações são de suma importância também não só para o trabalho do professor, como do tutor e

---

<sup>1</sup>De acordo com o documento, “o total de cursos ofertados em 2012 pelas instituições respondentes [252 instituições] foi de 9.376, dos quais 7.520 (80,2%) eram livres e 1.856 (19,8%) cursos autorizados/reconhecidos.

<sup>2</sup>O projeto Professorpontocom está disponível em: <<http://www.uaitec.mg.gov.br/curso/ufv>>.

<sup>3</sup>O ambiente virtual de aprendizagem PVANet é fruto da dissertação de mestrado da estudante Daniela A. dos R. Arquete, Ensino-aprendizagem de Cinética de Processos Bioquímicos mediado por computador, de 2003 em parceria com a Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal de Viçosa. Disponível em: <https://www2.cead.ufv.br/sistemas/pvanet/geral/inicio.php>.

demais membros da equipe de planejamento do curso. Assim, após a elaboração e oferecimento de determinado curso, há a necessidade de se realizar uma avaliação, com o intuito de confirmar se os materiais, os métodos e os recursos do ambiente estiveram compatíveis com as necessidades e objetivos do público destinado.

Esse artigo apresenta uma reflexão sobre o quanto o perfil do aluno é determinante para a motivação, condução e conclusão do curso e para elaboração de estratégias de aprendizagem. A análise foi feita a partir dos resultados do questionário de autoavaliação aplicado ao final do curso de Informática Básica, relacionando-os com alguns conceitos da educação a distância. Vale lembrar que o questionário foi respondido pelos cursistas que realizaram as atividades até o final da última semana de curso. Busca-se, com isso, problematizar a questão do perfil do aluno que integra um curso a distância em consonância com o desenvolvimento de suas atividades.

### 3 BASE TEÓRICA

Segundo Moran (2007b) citado por Bandeira (2009), a educação a distância continua diversificando a oferta dos cursos, com novas propostas de material didático e de interação com as novas mídias. Os ambientes virtuais de aprendizagem viabilizaram a disponibilização de conteúdo e a interação entre os envolvidos nessa modalidade de ensino. Ribeiro, Mendonça e Mendonça (2007) definem o AVA como um novo meio para aprendizado e educação a distância. Sua importância está no fato de atuar como ferramenta para troca de informações, comunicação, interação e para disponibilização de material de estudo, no apoio a essa aprendizagem.

Esses ambientes são considerados por muitos a verdadeira possibilidade de expansão de uma nova modalidade de ensino, centrada na aprendizagem colaborativa, e de realocação do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Corroborando a isso, Okada (2006) e Oliveira (2004) afirmam que o planejamento do uso dessas ferramentas deve estar relacionado aos objetivos de aprendizagem e ensino, às características individuais dos alunos e também às necessidades coletivas.

Segundo Knowles (1980), é vantajoso conhecer as características dos aprendentes, pois seu comportamento é influenciado pela combinação de suas necessidades com a sua situação e características pessoais. Tal conhecimento é importante não só para planejar programas e cursos de EAD, mas também para iniciar as estratégias necessárias para levá-los a efeito.

Assim, sendo maior a atenção para os alunos de EAD,

é para eles que se voltam às atenções e também as recomendações para que possam obter sucesso nesta modalidade de ensino, entre as quais estão relacionadas habilidades essenciais para o aprendiz a distância, tais como autodisciplina, automotivação, responsabilidade e capacidade de gerenciar o seu próprio tempo. (SERAFINI, 2012, p.64)

Além disso, pode-se acrescentar que o perfil profissional do aluno e suas habilidades em informática também irão influenciar o resultado de seu aprendizado na EAD. Em função da importância dessa relação direta, percebe-se que os alunos que possuem menos habilidade em informática tendem a ter maior dificuldade no manuseio das ferramentas e interfaces de um AVA em um curso a distância. Conseqüentemente, seu aprendizado será prejudicado em relação àqueles que apresentam maior familiaridade com essa ferramenta.

Para refletir sobre as características do aluno, é preciso compreender qual o perfil necessário para um curso nessa modalidade. Diferentemente do estudante do ensino presencial, o aluno que opta pela EAD deve possuir, preferencialmente, algumas características básicas necessárias para estimular a sua percepção e cognição, de forma a favorecer a construção do conhecimento.

Segundo Schrum e Hong (2002) apud Rurato (2005), sete fatores são significativos para que o aluno de curso a distância seja beneficiado:

1. Acesso às ferramentas apropriadas;
2. Experiência anterior com a tecnologia para, assim, conseguir utilizar corretamente todas as potencialidades da EAD;
3. Preferências na aprendizagem;
4. Hábitos e capacidades de estudo;
5. Objetivos e propósitos;

6. Fatores relacionados com o estilo de vida, como cumprir prazos, desempenham um papel importante para conseguir terminar um curso ou programa de EAD;
7. Características, como a disciplina e a auto-organização, representam um dos fatores mais importantes e decisivos no sucesso ou não do aluno em curso a distância;

O ensino a distância, como apontado por Halsne e Gatta (2002), tem um forte potencial que se reflete no número de pessoas que estão ou vão realizar, em breve, cursos nesta modalidade, seja com a finalidade de adquirir um grau acadêmico ou apenas como reciclagem, via formação profissional.

É necessário, portanto, que a equipe de produção desenvolva conteúdos pedagógicos que minimizem as distâncias físicas e consigam persuadir os alunos. Muitas vezes, por ignorar o perfil dos alunos, os professores/conteudistas incorrem em alguns problemas na produção do material didático, particularmente o impresso, conforme Amidani (2004, p. 07) *apud* Silva (2001):

- a) Os professores não levam muito em conta o perfil dos alunos de EAD que, geralmente, são adultos mais maduros e exercem profissões já há algum tempo.
- b) Também, muitas vezes, os autores de materiais didáticos para EAD enfocam aquilo que os alunos já conhecem, desconsiderando um aspecto pedagógico importante na aprendizagem, ou seja, aquilo que os estudantes não conhecem ao iniciarem um curso, principalmente na modalidade a distância.
- c) Os autores de materiais didáticos também não consideram, na maior parte das vezes, que os alunos apresentam dificuldades de compreensão e interpretação de textos.
- d) Também partem da suposição que os alunos já conhecem vocabulários técnicos, não prevendo a falta de compreensão de muitos termos específicos. Há um receio de que a linguagem mais clara, mas simples, recaia na banalização do conteúdo ou na simplificação de teores complexos específicos de determinadas disciplinas.
- e) Muitos autores escrevem os materiais didáticos como se fossem artigos científicos. Os autores confundem o público do curso e acabam escrevendo para especialistas do conhecimento, utilizando uma linguagem de difícil acesso para os alunos. Amidani (2004, p. 07) *apud* Silva (2001, p.323).

A percepção das características do público, desse modo, pode garantir que problemas, como esses, diminuam sua recorrência ao material didático de cursos em EAD. Assim, pesquisas que procurem identificar o perfil de alunos de alguns cursos são muito válidas. Podemos citar o artigo apresentado no X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância por Passos, Sondermann e Baldo (2013), que delinea o perfil dos alunos que optam por realizar um curso de pós-graduação *lato sensu* ofertado pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), na modalidade a distância. Estes autores concluem que o perfil encontrado na pesquisa não está distante da realidade de outras pesquisas de EAD e ressaltam “a confirmação sobre o perfil do aluno e o conhecimento sobre as especificidades de cada curso abrem possibilidades para o planejamento de cursos a distância cada vez mais próximos da realidade do aluno e que os estimulem a concluir o curso com sucesso.” (PASSOS; SONDERMANN; BALDO, 2013, p.12)

Outras pesquisas procuram identificar como algumas ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem podem ou não contribuir para a formação do cursista, como a pesquisa publicada na Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE), pelos autores Abrão, Silva e Silva (2011), que objetiva levantar a identidade dos estudantes de EAD a partir dos discursos nos fóruns. Esses autores procuram conhecer os alunos que integram seus cursos de forma mais aprofundada, visando apoiar o planejamento de novas ofertas de cursos, por meio da análise das falas dos estudantes e da consequente impregnação nos processos discursivos dos alunos, em relação ao modo como se posicionam discursivamente frente às dificuldades e potencialidades da EAD.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A literatura mostra que, normalmente, os alunos de cursos a distância são adultos, ativos profissionalmente e automatizados, de acordo com Morini (2006). Tal tendência se confirma pelo Censo EAD.BR (2013). Segundo os dados, eles são, na maioria, integrantes do sexo feminino (51%),

com idade de 18 a 30 anos (50%), que estudam e trabalham (85%). Esse perfil corrobora os números desta pesquisa, resultante de um questionário de autoavaliação aplicado ao final do curso Informática Básica, na qual temos a predominância do sexo feminino (88%).

Confirmando os fatores apresentados por Schrum e Hong (2002) *apud* Rurato (2005), podemos perceber que, para o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, por meio de ferramentas apropriadas, as habilidades em informática e as características pessoais dos cursistas podem favorecer o processo de aprendizagem.

No questionário de autoavaliação aplicado no curso Informática Básica, perguntou-se sobre o grau de dificuldade enfrentado pelos alunos na utilização das ferramentas (sistema de conteúdo, notícias, agenda, sistemas de e-mail, chat, fórum, avaliações e entrega de tarefas) do PVANet. A porcentagem de cursistas que não apresentaram qualquer dificuldade na utilização dessas ferramentas pode ser observada a seguir: 53% (sistemas de conteúdo), 62% (Notícias), 61% (Agenda), 64% (Sistemas de e-mail), 45% (Chat), 49% (Fórum) e 48% (Avaliações).

Assim, percebe-se que, contando com o potencial do AVA, as equipes pedagógica e/ou multimídia do curso podem planejar atividades que favoreçam ainda mais o processo de aprendizagem dos alunos, possibilitando a exploração de suas ferramentas e interação por meio delas.

A respeito da habilidade necessária ao bom aproveitamento de um curso nesta modalidade, percebe-se que 42% e 53% dos cursistas, respectivamente, classificam suas habilidades em informática entre alta e moderada. Tendo o pressuposto de que elas favorecem a utilização das ferramentas do AVA, percebe-se que sua consequência foi o desenvolvimento satisfatório no aprendizado. O índice de aprovação no curso foi de 82,91%<sup>4</sup>, levando-se em conta que 556 alunos efetivamente realizaram o curso - foram matriculados 895 cursistas, mas 339<sup>5</sup> desistiram.

No questionário de autoavaliação, o cursista deveria apontar quais dos fatores - domínio do AVA, realização de atividades profissionais, realização de atividades pessoais, falta de experiência em cursos em EAD, falta de suporte dos tutores, falta de interesse pelo curso, falta de motivação - dificultaram seu desempenho no curso. Pelas respostas dos alunos, identificou-se que:

- 69% e 22% dos cursistas revelaram que o domínio do AVA não dificultou e dificultou pouco, respectivamente, seu desempenho;
- 45 % e 42 % apontaram que a realização de atividades profissionais não dificultou e dificultou pouco, respectivamente;
- 49 % e 39% dos cursistas disseram que a realização de atividades pessoais não dificultou e dificultou pouco seu desempenho, respectivamente;
- em relação à falta de experiência em cursos em EAD, 64 % e 22 % consideraram que estes fatores não dificultaram e dificultaram pouco, respectivamente;
- o suporte de tutores não dificultou ou dificultou pouco, segundo apontado por 63% e 18% dos cursistas, respectivamente;
- em relação à falta de interesse pelo curso, 66% e 8% apontaram que não dificultou e não se aplica, respectivamente;
- e, por último, em relação à falta de motivação na realização do curso, 64% e 26% disseram que este fator não dificultou ou não se aplica à sua aprendizagem, respectivamente.

Segundo Wood (2005), alunos acostumados aos modos tradicionais de estudo podem não conseguir realizar satisfatoriamente cursos on-line, devido à ausência de motivação necessária, autodisciplina, entre outras características. Avaliar diferenças nos alunos e como elas afetam o desempenho acadêmico é uma maneira de entender os fatores que promovem o sucesso no ambiente virtual de aprendizagem. Pallof e Pratt (2004) afirmam que, para se adaptar à educação a distância, o aluno deve apresentar algumas características, como familiaridade e acesso ao computador; motivação

---

<sup>4</sup> Índice calculado conforme o número de cursistas que realizaram as três avaliações do curso.

<sup>5</sup> Dos 895 cursistas regularmente matriculados no curso, 339 não realizaram nenhuma das 3 avaliações propostas, sendo considerados como desistentes.

e autodisciplina; mente aberta para compartilhar experiências pessoais, trabalhos e experiências educacionais, e não deve se sentir prejudicado pela ausência de sinais auditivos ou visuais no processo de comunicação.

Dentre as características específicas da EAD para o bom desempenho em um curso, Piccoli, Ahmad e Ives (2001) citam, por exemplo, a maturidade, a motivação, o conforto tecnológico, a atitude tecnológica, as experiências precedentes, a ansiedade ao computador e as crenças epistemológicas.

O curso foi conduzido por meio do AVA da Universidade Federal de Viçosa, o PVANet. Sua interface se aproxima de outros ambientes virtuais de ensino, apresentando ferramentas e funcionalidades semelhantes. A apresentação e a organização do conteúdo neste espaço virtual foram de suma importância para o desenvolvimento do curso. Para o uso dos alunos, foram disponibilizados guias de estudo, orientadores das etapas a serem cumpridas na semana, descrição das atividades e ainda conteúdos complementares presentes na Biblioteca.

## 5 CONCLUSÃO

A afirmação de Franco (2007, p. 22) *apud* Silva (2001, p. 322) de que, ao se elaborar o material didático, “deve-se refletir primeiramente sobre as características do aprendiz a quem o material se destina, promovendo-se um diálogo com o aluno/leitor, a fim de conduzi-lo a aprendizagens significativas”, confirmou-se no caso do curso de Informática Básica. Ao se procurar refletir sobre o perfil dos alunos a serem atendidos, os resultados foram bons.

Testa e Luciano (2010), *apud* Campos e Marques (2012), desenvolveram um estudo que teve como objetivo verificar a influência da autorregulação dos recursos de aprendizagem dos estudantes na efetividade dos cursos realizados em ambientes virtuais de aprendizagem. Para isso, eles analisaram três grupos relacionados a essa característica: gestão do ambiente social, gestão do tempo e do esforço e ambiente de estudo. A análise dos dados evidenciou que o fator gestão do tempo e do esforço foi o que mais impactou na percepção dos estudantes quanto à efetividade dos cursos a distância on-line, mostrando que aqueles que conseguiram autorregular o tempo e esforçaram-se para realizar as atividades durante as diversidades tiveram um desempenho bastante superior e ficaram mais satisfeitos com o aprendizado.

A análise de duas questões contidas na autoavaliação do Informática Básica tinha como objetivo verificar o tempo destinado pelo aluno à realização do curso e verificar o seu nível de comprometimento. Sobre o tempo, 42% afirmaram dedicar de 2 a 4 horas semanais para a realização do curso e 24% de 4 a 6 horas semanais. Já em relação ao comprometimento, 56% dos participantes afirmaram que se comprometeram na medida certa e 35% afirmaram que poderiam ter se comprometido um pouco mais - considerando o índice de aprovação de 82,91% dos cursistas.

Observou-se, portanto, que esse público demonstrou uma grande empatia com as mídias e os materiais didáticos disponibilizados, a começar pela **Apresentação e organização do conteúdo**, que foi apontado por 64% daqueles que responderam ao questionário como de grande contribuição para o seu aprendizado. Os outros índices alcançados pelos demais materiais ficaram na mesma margem de receptividade: **Material para leitura**, 63%; **Aulas narradas**, 50%, e **Vídeos Tutoriais**, 48%.

Todo o conteúdo do curso foi produzido de forma a atender às necessidades do público deste curso: professores da rede pública de ensino de Minas Gerais. As aulas narradas tiveram a função de fazer um resumo do que estava sendo tratado no material para leitura de cada semana. Já os vídeos tutoriais foram utilizados para apresentar o funcionamento do ambiente virtual que seria utilizado no curso, além de contribuir para a melhor compreensão do conteúdo.

O conhecimento do perfil foi importante especialmente para compreender a motivação e estratégias de aprendizagem desses alunos no curso. Além disso, o perfil do aluno permite a implementação de estratégias para aprendizagem, além de garantir maior eficiência no processo que vai desde o planejamento ao desenvolvimento e direcionamento do curso, considerando especificamente o tipo e linguagem do material didático.

Dessa forma, observar-se-á maior identificação do público com o curso, evitando-se esforços desnecessários por parte da equipe de produção. No entanto, há a necessidade de se conhecer a opinião dos alunos após conclusão de curso, a fim de confirmar as observações iniciais e corrigir possíveis equívocos no planejamento e desenvolvimento de curso.

Por fim, considera-se que embora o perfil dos alunos de EAD seja algumas vezes heterogêneo, ao se optar pela diversidade de linguagens e mídias na produção do material didático, haverá mais chances de se acertar na receptividade e compreensão desse conteúdo. Como ocorreu com o Informática Básica, tal material deverá privilegiar o autoaprendizado, oferecendo linguagem apropriada, clareza de compreensão e variedade de mídia, além de contribuir no fator motivacional do aluno ao longo do curso.

## REFERÊNCIAS

ABED. **Censo EAD.BR**: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012. Curitiba: Ibpex, 2013. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/censoead/censoEAD.BR\\_2012\\_pt.pdf](http://www.abed.org.br/censoead/censoEAD.BR_2012_pt.pdf)>. Acesso em 25 de março de 2014.

ABRÃO, R. K.; SILVA, J. de S. da.; SILVA, J.A. da. A construção de identidades dos alunos de EAD através dos seus discursos em um fórum de discussão. **RENOTE**- Novas tecnologias na educação. V.9, n.1. 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/21893>. Acesso em: 5 de agosto de 2014.

AMIDANI, C. Evasão no ensino superior a distância: o curso de licenciatura em matemática a distância da Universidade Federal Fluminense/CEDERJ – RJ. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2004. 200f. Disponível em: [http://machado-assis.bce.unb.br/arquivos/915000/916300/96\\_916328.htm?codBib=](http://machado-assis.bce.unb.br/arquivos/915000/916300/96_916328.htm?codBib=). Acesso em: 10 de abril de 2014. In: SILVA, I. M. M. Elaboração de Materiais Didáticos Impressos para Educação a Distância. **Revista online de Literatura e Linguística-Eutomia**. Ano IV - Volume 1 – jul de 2011. Disponível em: <http://www.revistaeutomia.com.br/volumes/Ano4-Volume1/linguistica/LINGIMARTINS.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2014.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. Campinas, SP: Associados, 1999.

CAMPOS, L.C.; MARQUES, E.V. A relação entre as habilidades tecnológicas e o desempenho do aluno em cursos de educação a distância. In: XV Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações-SIMPOI. **Anais...** 2012. São Paulo-SP. Disponível em: <http://website.acep.org.br/2011/wp-content/uploads/2012/09/habilidades-tecnologicas-e-o-desempenhos-dos-alunos-EAD.pdf>. Acesso em: 05 de mai. de 2014.

FRANCO, M. A. Elaboração de material impresso: conceitos e propostas. In: SILVA, I. M. M. Elaboração de Materiais Didáticos Impressos para Educação a Distância. **Revista online de Literatura e Linguística-Eutomia**. Ano IV - Volume 1 – jul de 2011. Disponível em: <http://www.revistaeutomia.com.br/volumes/Ano4-Volume1/linguistica/LINGIMARTINS.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2014.

HALSNE, A. & GATTA, L. Online versus traditionally-delivered instruction: a descriptive study of learner characteristics in a communitycollege setting. **Online Journal of Distance Learning Administration**, 5 (1).Disponívelem: <http://www.westga.edu/%7Edistance/ojdl/spring51/halsne51.html>. Acessoem: 25 de abril de 2014.

KNOWLES, M. **The modern practice of adult education: from pedagogy to Andragogy**. EnglewoodCliffs: Cambridge, 1980.

MORINI, A. M. **Um estudo sobre o perfil do aluno do ensino à distância**. Monografia (Graduação). Universidade Sul de Santa Catarina- UnisulVirtual. 2006. 43 f. Disponível em: <[http://busca.unisul.br/pdf/88702\\_Ana.pdf](http://busca.unisul.br/pdf/88702_Ana.pdf)>. Acesso em: 26 de abril de 2014.

OKADA,A.eBARROS,D.M. (2010b) Ambientes Virtuais de Aprendizagem Aberta: Bases para uma nova tendência. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**. Num. 3. Jan/jul. Disponível

em:<[http://www.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/pdf/teccogs\\_n3\\_2010\\_04\\_artigo\\_OKADA%26BARROS.pdf](http://www.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/pdf/teccogs_n3_2010_04_artigo_OKADA%26BARROS.pdf)>. Acesso em: 16 de abril de 2014.

OKADA, A.L.P.; ALMEIRA, F.J. Avaliar é bom, avaliar faz bem: Os diferentes olhares envolvidos no ato de aprender. In: SILVA, M.; SANTOS, E. **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2006. p. 267-287.

OLIVEIRA NETTO, A.A. **Interação Humano Computador**: Modelagem e Gerência de Interfaces com o usuário. Florianópolis: *VisualBooks*, 2004. 120p.

PALLOF, R. M., PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**: Estratégias eficientes para a sala de aula online. Tradução Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PASSOS, M. L. S.; SONDERMANN, D.V.C.; BALDO, Y.P. Perfil dos alunos dos cursos de pós-graduação na modalidade a distância do Instituto Federal do Espírito Santo. **Anais...** X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. ESUD2013. Belém. Ju de 2013. UNIREDE. 2013.

PICCOLI, G.; AHMAD, R; IVES, B. Web-based virtual learning environments: a research framework and a preliminary assessment of effectiveness in basic IT skills training. **MISQuarterly**, v. 25, n. 4, p. 401-426, Dez. 2001.

PROFESSORPONTOCOM. Disponível em: <<http://www.uaitec.mg.gov.br/curso/ufv>>. Acesso em: 29 de abril de 2014.

PVANet. Disponível em: <https://www2.cead.ufv.br/sistemas/pvanet/geral/login.php>. Acesso em: 29 de abril de 2014.

RIBEIRO, E. N.; MENDONÇA, G. A. A.; MENDONÇA, A. F. de. A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EAD. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, **Anais...**, 2007, Curitiba. ABED, 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

RONDELLI, E. Material didático: interatividade é fundamental. **Universo EAD**. 2007. Disponível em: <<http://www.ead.sp.senac.br/newsletter/novembro06/mercado/mercado.htm>>. Acesso em: 10 de jul. de 2014.

RURATO, P; GOUVEIA, L. B. **Uma reflexão sobre o perfil dos aprendentes adultos no Ensino a Distância (EAD)**. CEREM- UFP, Portugal. 2005.

SERAFINI, A. M. dos S. A autonomia do aluno no contexto da educação a distância. In: BORGES, E. M.; SOUZA, J. A. G. de. (Org.) **Educação em foco**: revista de educação. Universidade Federal de Juiz de Fora. Faculdade de Educação/Centro Pedagógico. Educação em Foco, v.17, n.2 jul/out 2012 Quadrimestral.

TESTA, M. G.; LUCIANO, de E. M. A influência da autorregulação dos recursos de aprendizagem na efetividade dos cursos desenvolvidos em ambientes virtuais de aprendizagem na internet. **Revista Eletrônica de Administração**. v. 16,n. 2, mai – ago, 2010.

WOOD, C. Highschool.com. **Edutopia Magazine**, Abri. Mai, p.32-37.2005.

## MINI BIOGRAFIA

### Silvane Guimarães Silva Gomes ([silvane@ufv.br](mailto:silvane@ufv.br))



Link para currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8587405395381596>

Professora da Universidade Federal de Viçosa na Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CEAD). Mestre em Economia Familiar e doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela UFV, com ênfase em uso de novas tecnologias no processo educacional e aprendizagem ativa. Professora de cursos a distância da UAB/e-Tec/UFV. Atua no apoio pedagógico dos cursos; no treinamento e atendimento de professores e estudantes para o ambiente virtual de aprendizagem (PVANet).

### João Batista Mota ([joaomota@ufv.br](mailto:joaomota@ufv.br))

Link para currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1077254871841777>

Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa (UFV-linha de pesquisa Redes sociais e processos de comunicação) e Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Atuou como repórter e editor em veículos de comunicação impressos e TV. Foi editor durante 13 anos da TV Viçosa-emissora vinculada à UFV-, onde também atuou como diretor de 2003 a 2005. Atualmente, é responsável pelo setor de Conteúdo da CEAD-UFV, que abrange da elaboração de roteiros de vídeos à produção/adaptação de materiais didáticos. Na CEAD, responde, dentre outros trabalhos, pelo Espaço do Produtor— site de extensão rural desenvolvido e mantido pela Coordenadoria. Disponível em: <https://www2.cead.ufv.br/espacoProdutor/scripts/inicio.php>



### Estela da Silva Leonardo ([estela.leonardo@ufv.br](mailto:estela.leonardo@ufv.br))



Link para currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8820595459981649>

Mestranda em Letras, na linha Literatura, Cultura e Sociedade pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Licenciada em Letras pela Universidade Federal de Viçosa, com ênfase em Português e Literaturas de Língua Portuguesa. Atualmente, é estagiária na Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância da UFV, atuando na área de apoio pedagógico para o ambiente virtual de aprendizagem PVANet e na produção de materiais didáticos para cursos a distância. Atua como suporte tecnológico do PVANet do Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação (PRADIME). Área de interesse em pesquisa: tecnologias da informação e comunicação na educação; formação do leitor; literatura e ensino; educação a distância.